

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

HELOISA MAGALHAES GOULART DE ANDRADE

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Wellington Muniz

Por Karen Lemos

Nos últimos meses, a TV brasileira viu uma movimentação intensa de contratações. Um dos objetivos de SBT e Record era vencer na audiência nas noites de domingo. [...] Porém, quem está deitando e rolando é a Rede TV, graças ao Pânico na TV [...].

Há seis anos no elenco do Pânico na TV, Wellington Muniz virou presença garantida em diversos eventos. Ao lado do seu fiel parceiro, o repórter Vesgo, inferniza (no bom sentido, claro) as celebridades, arrancando risadas do telespectador. O raciocínio rápido e a inteligência são marcas desse cearense, nascido em Fortaleza.

Nessa entrevista, o humorista expõe, entre diversas curiosidades, sua face mais séria: a do profissional que, quando o assunto é trabalho, não há espaço para brincadeiras. Ainda que esse seja o principal instrumento do seu ofício.

FAMOSIDADES – *Você acredita que as pessoas te levam a sério?*

WELLINGTON MUNIZ – *Eu acredito que sim. Por exemplo, as pessoas me abordam na rua como o Ceará, o profissional, sabe? Esquecem os personagens. E eu fico muito surpreso, porque na televisão eu estou de dentadura, peruca, e muda muito meu rosto. E eu sempre achei que os personagens aparecessem mais do que eu. [...] Ando na rua normalmente, só de vez em quando me olham com aquela cara de “Você é o Ceará, você é o Silvio?” [risos].*

FAMOSIDADES – *Houve uma mudança no humor de hoje? Há uma maior liberdade, as pessoas aceitam melhor?*

WELLINGTON MUNIZ – *Com certeza. Mudou muito. Mas vale lembrar que os outros formatos como A Escolinha do Professor Raimundo e A Praça é Nossa vão continuar e*

não têm que acabar mesmo. Agora, o humor está se renovando, está vindo com novas propostas. Hoje o cara não precisa mais ser baixinho, feio e careca para fazer piada.

FAMOSIDADES – [...] *Há um limite para as brincadeiras?*

WELLINGTON MUNIZ – *Isso depende da abertura que a pessoa dá para você. Cada um é diferente. Você sente isso na hora do feedback. Eu tomo muito cuidado, porque é uma linha tênue mesmo, não dá para saber o limite. Nunca pensei, por exemplo, que o Silvio Santos faria a “dança do siri” na frente das nossas câmeras.*

FAMOSIDADES – [...] *Como você compõe seus personagens? Que elementos você usa?*

WELLINGTON MUNIZ – *Eu tenho que ser muito observador. Não se pode só imitar alguém, você tem que dar vida ao personagem. Eu me atento muito a isso. Quando eu faço o Silvio, eu uso aquela dentadura que também é marca do Clodovil e da Dercy. Então, eu tento fazer de um jeito que o espectador não veja no Silvio algo que lembre o Clodovil ou outros personagens. Cada um tem suas nuances. A Gabi Herpes, por exemplo, eu tive que assistir a uns 40 vídeos para pegar a coisa. Prestei atenção aos exageros dos gestos, do olhar, às entonações da voz. [...]*

MSN Entretenimento. Texto adaptado. Disponível em: <http://entretenimento.br.msn.com/famosos/entrevistas-artigo.aspx?cp-documentid=21895798>. Acesso em: 05 jun. 2012

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Sabendo que **transcrição** é a fala passada a limpo; passar o texto oral para o escrito, com todas as suas características, inadequações gramaticais e semânticas e que **retextualização** é a passagem do texto falado para o escrito, envolvendo operações que interferem no código e no sentido. Retire do texto uma passagem que sirva de exemplo de **transcrição**.

Habilidade trabalhada

Diferenciar retextualização e transcrição.

Resposta comentada

Para realizar essa questão o professor explicará os termos transcrição e retextualização e para isso sugiro o site recanto das letras (<http://www.recantodasletras.com.br/gramatica/3737665>) e citar alguns exemplos, para que após a leitura do texto o aluno perceba a diferença entre fala e escrita e copiar um trecho em que apresente a marca da fala.

TEXTO GERADOR II

Leia o texto abaixo:

O senhor sempre diz que não gosta de fazer poesia dada a emoções, porque o que se chama comumente de emoção é algo feito à base de um sentimento fácil e barato. O senhor diz, pelo contrário, que “emoção é outra coisa”. Mas nunca ficou exatamente clara a definição que o senhor tem de “emoção”.

João Cabral: Minha definição de emoção não é nada de especial. É o que todos chamam de “emoção”. O que acontece é que me recuso a explorar essa coisa diretamente. O interesse do poeta não é descrever suas emoções e criar emoções, é criar um objeto – se é poeta, um poema; se é pintor, um quadro – que provoque – emoções no espectador. Mas não explorar nem descrever a própria emoção. Quando digo que sou contra a emoção é exatamente neste sentido: o de usar minha emoção para fazer com ela uma obra, descrevê-la primariamente e construir, com ela, um poema.

Quer dizer, afinal, que o senhor não é exatamente contra a emoção: é contra a exploração da emoção...

João Cabral: Exatamente! (Faz ar de alívio, como se a charada estivesse resolvida). Quanto a esse descrever a emoção e da sentimentalidade, a grande maioria da poesia que se escreve no mundo é assim. A obrigação do poeta, repito, é criar um objeto, um poema, que seja capaz de provocar emoção no leitor.

Disponível em: <http://desterritorio.blogspot.com/2009/06/entrevista-com-joao-cabral-de-melo-neto.html> Acesso em: 10. Abr. 2011. Fragmento.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Na parte de João Cabral, qual o tipo de discurso utilizado?

Habilidade trabalhada

Reconhecer as formas de reportar uma fala pelo uso dos discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

Discurso direto. Neste tipo de discurso as personagens ganham voz. É o que ocorre normalmente em diálogos. Isso permite que traços da fala e da personalidade das personagens sejam destacados e expostos no texto. O discurso direto reproduz fielmente as falas das personagens. Nessa questão podemos mostrar os diferentes tipos de discursos e fazer com que os alunos consigam identificar o discurso utilizado.

QUESTÃO 3

No texto acima, predomina a função:

- a) Apelativa, pois o poeta quer seduzir o leitor para a poesia.
- b) Fática, pois o poeta usa recursos para chamar a atenção do leitor.
- c) Metalinguística, pois o poeta usa a linguagem para refletir sobre o fazer poético.
- d) Referencial, pois o poeta quer transmitir informações sobre sua obra.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

Após a leitura do texto, o ideal é que o professor fale um pouco sobre as funções de linguagem para que o aluno consiga identificar a função metalinguística que é a função em que o emissor explica um código usando o próprio código. A resposta correta é **C**.

QUESTÃO 4

Escreva um trecho da entrevista em que percebemos a opinião do entrevistado?

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

Nessa atividade poderemos avaliar se o aluno consegue identificar a opinião do entrevistado a partir, das marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização. Podemos fazer a leitura em voz alta e com duas pessoas, uma como entrevistador e outro como João Cabral, para que o aluno possa diferenciar as duas “falas” e assim alcançar o objetivo proposto. No texto podemos perceber várias marcas de opinião, segue um exemplo:

“Minha definição de emoção não é nada de especial.”.